

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA**

**ASSOCIAÇÃO DE JUDÔ ESPORTIVO:
UM ESTUDO SOBRE O DESTAQUE ESPORTIVO**

BEATRIZ PACHECO DA SILVA MARTINS

**Porto Alegre
2016**

BEATRIZ PACHECO DA SILVA MARTINS

**ASSOCIAÇÃO DE JUDÔ ESPORTIVO:
UM ESTUDO SOBRE O DESTAQUE ESPORTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, junto ao Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Orientador: Prof^o Ms. Mauro Maisonave de Melo

**Porto Alegre
2016**

BEATRIZ PACHECO DA SILVA MARTINS

**ASSOCIAÇÃO DE JUDÔ ESPORTIVO:
UM ESTUDO SOBRE O DESTAQUE ESPORTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de
Lazer

Orientador: Prof^o Ms. Mauro Maisonave de
Melo

Aprovado em 30 de Novembro, 2016.

Prof^o Ms Mauro Maisonave de Melo

Membro da Banca – Professor Robson de Freitas Prade

Membro da Banca – Professora Dr^a Cristina Rorig Goullart

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, a meus familiares e especialmente ao meu esposo, pela dedicação, apoio e paciência que teve nos meus piores momentos, e dedico este trabalho a você que serviu de inspiração para o meu objeto de estudo. Sinto-me lisonjeada por ser orientada pelo professor Mauro Maisonave de Melo por quem sempre tive afeição, respeito e admiração, agradeço por ter me compreendido, por ter aceitado a minha proposta de trabalho e pela coragem de seguir esta caminhada até o final. Não posso deixar de agradecer à Instituição, por toda equipe de professores e servidores, por terem oferecido, nesses três anos de estudos, toda estrutura e suporte para o nosso conhecimento como aluno. E sem falar de alguns colegas: Edison Sabichão, Alexandre Alan Kardec, Rodrigo Observador, Adriana Contemplativa, Gabriel Mascote e especialmente Sr. Juarez, O Experiente. Tivemos momentos de choros, risadas, conversas, questionamentos e muitas piadas. Foram momentos muito bons e felizes. Agradeço a todos vocês, pois foram experiências que levarei por toda minha vida.

RESUMO

Partindo de considerações sobre a noção de destaque esportivo, rendimento e recursos buscaram-se estudar a Associação de Judô Esportivo (AJE) e a percepção de gestores de entidades ligadas ao judô, relativas aos temas, assim como efetuando um levantamento de ações de melhorias para a AJE. Com estes objetivos foi realizada uma pesquisa empírica do tipo pesquisa ação, onde aplicamos entrevistas semi estruturadas com os gestores da AJE e da Federação Gaucha de Judô (FGJ). Foi feito um exercício de comparação entre as respostas das entrevistas, e constatou-se que a AJE vem obtendo destaque esportivo nas competições que participa. Conforme os resultados da análise, os entrevistados tiveram em grande parte o mesmo posicionamento em relação ao destaque esportivo, ao perfil dos atletas, a estrutura e aos recursos. No entanto os entrevistados tiveram pontos de vistas distintos nas questões da diferença da AJE em relação a outras equipes adversárias diretas em competições que ela participa e sugestões de melhorias para o futuro.

Palavra-chave: destaque esportivo, recursos, judô.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. APAMESE.....	10
FIGURA 2. INSTITUIÇÃO PÃO DOS POBRES.....	11
FIGURA 3. ACADEMIA TIGRE BRANCO.....	12
FIGURA 4. CETE	13
FIGURA 5. FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. RECURSOS E FINALIDADES.....	18
--	-----------

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.JUSTIFICATIVA.....	15
3.REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.METODOLOGIA.....	20
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
ANEXO A - XXX.....	34

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de conhecer a realidade da AJE (Associação de Judô Esportivo) e de entender se de fato vêm acontecendo algum destaque esportivo nos resultados da AJE. O estudo se baseou em uma pesquisa exploratória com o objetivo de levantar informações da AJE através do olhar do gestor da AJE e do gestor da Federação Gaúcha de Judô, com a intenção de propor melhorias para o crescimento da AJE. Com esse fim, apresentaremos um pequeno histórico do judô e da AJE.

1.1 Uma pequena introdução ao judô

No fim da era Meiji, os samurais estavam obsoletos devido a entrada ocidental com seu aparato armamentista, com isto a luta de espada (kendô) e a luta corporal (ju-jutsu) estavam perdendo seu espaço. Um jovem praticante de ju-jutsu chamado Jigoro Kano resolveu criar seu método próprio, “JUDÔ” com ênfase em arremessos e técnicas de luta de chão, retirando técnicas mortais. No ano de 1882, Jigoro Kano abre a primeira escola de judô a Kodokan com o objetivo de “educar o corpo a mente o espírito e a competir vitoriosamente”.

O judô surgiu no Brasil por volta de 1908, através das colônias japonesas que se estabeleceram nos estados de São Paulo e Paraná, no início o judô era somente praticado em suas próprias colônias, porém a necessidade financeira dos japoneses, fez com que os lutadores japoneses começassem a lutar em picadeiros de circo, contra a luta livre a capoeira e o boxe e desta maneira foi o início da expansão do judô. Em 1914, a Kodokan enviou dois representantes para acelerar o processo de difusão do judô no Brasil. No ano de 1930 foi um marco para o judô, pois foi realizado uma disputa entre o mestre Kimura(Japão,representante Kodokan) e o Hélio Grace (brasileiro,representante de jiu-jitsu) ,resultando na vitória do representante do Japão.

A partir de 1964, o judô participa de sua primeira Olimpíada de Tóquio. O Brasil em 1972, ganha sua primeira medalha de bronze na olimpíada de Munique, de Chiaki Ishii. No ano de 1984 até os dias de hoje o Brasil vem conquistando medalhas no judô olímpico. No Brasil, o judô está disseminado em escolas particulares, clubes de rendimento, projetos governamentais e projetos sociais, atualmente o judô conta com mais de dois milhões de atletas filiados conforme a Confederação Brasileira de Judô. Tendo forte referência nos resultados olímpicos.

1.2 Perfil da AJE

É importante apresentar um pequeno histórico da AJE, para conhecer as pessoas que fazem parte dela e entender como o trabalho é desenvolvido nesta associação.

A AJE é uma associação, do tipo esportivo, que podemos ver segundo SEBRAE, as associações é uma forma jurídica de unir pessoas em torno de interesses semelhantes, assumindo uma doutrina do associativismo proporcionando “atividades recreativas, esportivas, artísticas, comunitárias e profissionais”, que teve iniciação no ano de 2008, sendo uma associação sem fins lucrativos. O fundador, gestor e técnico é educador físico, formado pela UNISINOS no ano 1999. O gestor tem objetivo trabalhar com crianças a partir dos oito anos de idade em diante a praticar o esporte judô.

Neste mesmo ano, foi feito uma junção de alunos das escolas de rede municipal e rede particular no qual ele trabalhava.

As atividades iniciaram na Associação de Pais e Mestres do colégio Sévigné (APAMESE) com o espaço de 45m², comportando trinta alunos, sendo realizado três dias na semana, nos horários das 20:00 às 22:00 horas.



Figura 1. APAMESE

O projeto era sustentado através de ações sociais como elaboração de rifas, galletos, chás e brechós. Estas ações supriam as despesas como a locação do espaço. A partir daí o destaque começou a surgir. A AJE praticamente dominou o cenário nas competições escolares e em competições federadas.

No ano de 2011, a AJE mudou sua sede de treinamento para a Instituição Pão dos Pobres, levando o grupo já reformulado, com vinte alunos e também os alunos internos do

Pão dos Pobres, totalizando sessenta alunos, contendo um espaço para treino uma sala de 110m², e seguindo a mesma rotina de treinos.



Figura 2. Instituição Pão dos Pobres

E logo o grupo obteve resultados mais expressivos todos os atletas participavam de competições e conquistavam suas medalhas nos torneios e campeonatos federados no ano de 2012.

Então surgiu o primeiro grande triunfo, o grupo ficou em terceiro lugar no campeonato Citadino (o maior campeonato da cidade de Porto Alegre) e também a conquista do terceiro lugar no campeonato estadual de novos (atletas até faixa laranja) e com isso não parava de evoluir.

Nos anos de 2013 e 2014 permanecendo com uma quantidade muito boa de atletas, aproximadamente cinquenta atletas e com qualidade de treinos, preparação física, técnicas e lutas. A AJE teve a sua primeira atleta classificada em campeonato nacional (Meeting Interestadual da Região Sul Brasileira de Judô), repetindo o resultado no citadino.

Em 2015, houve uma mudança de regra a Federação Gaucha de Judô, criou-se uma divisão de acesso no judô gaúcho para competidores até a faixa laranja, e, por sorte, era o principal perfil de atletas da AJE.

Neste mesmo ano, a entidade trocou de sede para Academia Tigre Branco. Uma academia de 60m² e novamente a falta qualidade de espaço interferiu no grupo, ocasionando a desistência dos alunos internos da Instituição Pão dos Pobres, pois à noite eles não poderiam

sair da instituição para treino, o que parecia ser a derrota do projeto.



Figura 3. Academia Tigre Branco

Com a persistência do gestor da AJE e com o grupo mais enxuto, o gestor mudou o seu método de treinamento, participando, naquele mesmo ano, de oito torneios e saíram com classificação em todos, terminando em sexto no ranking geral da Federação Gaúcha de Judô.

A estratégia foi lutar na divisão de acesso, os atletas saíram com medalhas em todas as competições e a AJE com o grupo reduzido formado com 25 atletas, e estes atletas já estavam acostumados a lutar com faixas marrons e pretas tinham as habilidades necessárias para vencer atletas com a mesma faixa que as suas.

Mesmo com um número pequeno de atletas a AJE se classificou de segundo a quinto lugar em todas as competições em que participou.

No início do ano de 2016 com a parceria da Federação Gaúcha de Judô a AJE se instalou no CETE (Centro Estadual de Treinamento Esportivo) iniciando as atividades com uma área maior e mantendo a mesma rotina de treinos.



Figura 4. CETE

Apesar das dificuldades e dos obstáculos, a AJE, com apenas 14 atletas, como estratégia, disputa o campeonato Citadino em 2016, em duas classes, e o resultado veio em forma de vitórias, se classificando em quarto lugar no ranking geral da divisão principal, pois vencer na divisão de acesso já não servia como as ambições do grupo.

No momento, AJE tem como meta aumentar o número de alunos através de divulgação nas escolas de Porto Alegre, para desenvolver novos talentos e para dar continuidade ao grupo e com o projeto AJE

2.JUSTIFICATIVA

A escolha do tema foi determinada pela proximidade pessoal da pesquisadora com a Associação de Judô Esportivo, fato esse que trouxe a este curso, com intenção de contribuir não só com a AJE, mas também com pequenas entidades esportivas, que é o propósito de estudos como esse.

Após conhecer um pouco da história da AJE e avançando para a definição dos objetivos, procuraremos descobrir o que de fato e de que forma vem acontecendo para a AJE chegar aos resultados de destaque desportivo e mostrar um recorte da realidade de pequenas entidades desportivas, que contam com poucos estudos específicos e que tenham o propósito de pesquisar e desenvolver ações que visam melhorias, servindo de parâmetro para novos estudos relacionados ao destaque esportivo de entidades consideradas pequenas.

2.1 Objetivo Geral:

Analisar o destaque esportivo da AJE frente aos seus recursos.

2.2 Objetivos específicos

Conhecer a realidade da AJE.

Avaliar o desempenho esportivo da AJE ao longo dos anos.

Propor ações de melhorias para a AJE.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

Para entendermos melhor sobre o tema estudado (a AJE e a percepção do seu destaque esportivo com poucos recursos), apresentamos uma pequena revisão bibliográfica de alguns assuntos que nos ajudarão nessa tarefa: diferentes perfis de associação/agremiação/clube esportivo, definição de esporte de rendimento e de recursos.

Os grandes clubes esportivos oferecem todo tipo de infraestrutura, material e humana para seus atletas, culminando seu melhor desempenho dentro das competições. Já os pequenos clubes oferecem parcialmente ou quase nada de infraestrutura, material e humana.

3.1 Diferentes Perfis de associação/agremiação/clube esportivo:

Definição de clubes grandes esportivos:

O Clube Grêmio Náutico União pode ser considerado um clube grande, conforme Battaglia (2003), que diz; “clube grande tem acima de 15.000 associados”, o clube Grêmio Náutico União ultrapassa 100.000 associados, é composto por três sedes situadas em Porto Alegre(RS), no bairro Moinhos de Vento, Ilha do Pavão e Alto Petrópolis. Ele tem uma com estruturas físicas de vanguarda que permite o bom desempenho de seus atletas, como: equipamentos modernos de musculação, salas climatizadas, equipe multidisciplinar composta por médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, fisiologistas e parcerias com instituições de educação e patrocinadores. Conta também com uma infra-estrutura capaz de receber grandes eventos sociais, cívico-culturais esportivos.

Definição de pequenos clubes esportivos:

Na percepção de Battaglia(2003), que define clube pequeno tem até 5.000 associados, o Grêmio Náutico Gaúcho se inclui como clube pequeno pois tem aproximadamente 5.000 associados, o clube possui 2 sedes em Porto Alegre. O clube oferece esporte aos seus associados, e captação de atletas por meio deles, contém espaços generosos, porem não contam com equipes multidisciplinares, ambientes climatizados e não há tipo de parcerias e patrocinadores.

Nesse sentido a AJE pode se considerada um clube pequeno, pois ela conta com 25 associados e é representada por uma pequeno modelo organograma da área funcional, contendo um presidente, um vice presidente, primeiro secretário, segundo secretário e um tesoureiro. Conforme Battaglia(2003) diz: “Os clubes apresentam modelos de organograma que variam conforme o seu tamanho físico, de acordo com suas possibilidades financeiras e o número dos seus associados”

Definição de entidade esportiva

A AJE é uma entidade esportiva amadora sens fins lucrativos e tem como objetivo a prática esportiva de judô. Conforme Mattar(2013) as entidades esportivas podem ser entendidas como:

Entidades que podem ou não ter fins econômicos e que têm como objetivos a promoção, organização, facilitação e/ou realização de praticas esportivas. Essas instituições podem ser independentes, como o caso de clubes esportivos,ou podem estar vinculadas ou associadas a outros tipos de instituições como escola ,igrejas,faculdades,universidades ,sindicatos associações profissionais,associações empresariais(...)(pág.25).

Para Azevedo as entidades de práticas esportivas profissionais: São clubes sociais, , clubes esportivos, empresas ligadas ao esporte, patrocinadores, empresas de esportes, academias , instituições acadêmicas, veiculo de comunicação,consultoria,complexo esportivo, agenciamento de atletas,criação/promoção de eventos, que trabalhem com o esporte profissional,buscando resultados positivos (pág. 35).

A AJE é uma pequena entidade apresentando a seus atletas uma falta de suporte em relação a recursos, ela utiliza um espaço cedido pela Federação Gaúcha de Judô, CETE(Centro Estadual de Treinamento Esportivo), para a realização de suas atividades esportivas.

3.2 Definição de Recursos:

E a inexistência de recursos que grandes clubes esportivos oferecem tais como captação de alunos,equipes multidisciplinares, parcerias educativas e patrocinadores e entre outros. Para Mattar(2013)esses recursos pode serão apresentados no quadro seguinte:

Tabela 1. Recursos e Finalidades

RECURSOS	FINALIDADES
Humanos	Executivos, funcionários administrativos, atletas, treinadores, preparadores físicos, médicos, etc.
Financeiros	Investimento, manutenção, remuneração dos recursos humanos, aquisição de equipamentos e matérias, etc
Materiais	Equipamentos, instrumentos, instalações, centro de treinamento, vestimentas, alojamento, etc.
Tecnológicos	Equipamentos para treinamentos, softwares, hardwares, sistema de informação, sistema de inteligência de informação, etc...
Organizacionais	Estrutura organizacional, sistemas administrativos, comunicação administrativa, etc.

Fonte: Gestão de Negócios Esportivos

Autor(ES): Fauze Najib Mattar, Michel Mattar(2013)

3.3 Esporte de rendimento e rendimento esportivo:

Para melhor compreensão das atividades da AJE em relação às diferentes manifestações esportivas apresentadas na principal legislação que rege o desporto nacional (Brasil,1998), vamos situar a AJE em relação ao esporte de rendimento e rendimento esportivo.

A AJE realiza suas atividades por meio do esporte de rendimento, o judô, com exigências de resultados dentro das regras e técnicas, aferindo resultados mensuráveis nas competições através da normatização da Federação Gaúcha de Judô. Costa (2013) compreende que o esporte de rendimento “tem a competição e a concorrência como princípio fundamental para sua organização e funcionamento”, e que ganha complemento em Tubino (1999) que diz:

O esporte de rendimento é disputado obedecendo gradativamente às regras e aos códigos existentes, específicos de cada modalidade esportiva. Por isso é considerado um tipo de esporte institucionalizado, do qual fazem parte federações internacionais e nacionais que organizam as competições no mundo todo. (pag76).

Nesse sentido a AJE utiliza atividades esportivas voltadas para o alcance nos resultados de desempenho esportivo, conseqüentemente o rendimento vem através da realização de suas atividades, através do treinamento físico e técnico extenuantes. Segundo Bracht (1986) entende que o rendimento esportivo:

o rendimento almejado é o máximo, não o possível ou o ótimo, considerando as possibilidades individuais e dos grupos. No sistema esportivo o próprio rendimento máximo tornou-se o objetivo a atingir. Desta forma, os meios (técnicos) alcançar

grande centralidade neste sistema. Há um enorme investimento no desenvolvimento técnico que permitirá o máximo de rendimento que permitirá, por sua vez, sobrepujança ao adversário (pag62).

Considerando as questões sobre a relação ao destaque esportivo da AJE, realizou-se primeiramente uma pesquisa empírica utilizando a percepção em forma de entrevista com o gestores da AJE e da Federação Gaúcha de Judô, dando continuidade do estudo, segue apresentação da metodologia

4.METODOLOGIA

Para a pesquisa, adotou-se um estudo descritivo a partir de uma abordagem qualitativa inspirada numa pesquisa exploratória com o objetivo de levantar informações da AJE através do olhar do gestor da AJE e do gestor da Federação Gaúcha de Judô, além de propor ações de melhorias pra o projeto AJE. Foi utilizada a metodologia de pesquisa exploratória conforme Severino (2007):

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto(pag123)

Para Gil(2007), compreende que a pesquisa exploratória como:

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.Gil *appud* Silveira.

Como técnica de pesquisa foi utilizada a entrevista, que para Severino (2007) “é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre o pesquisador e pesquisado. (...) O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, fazem e argumentam”. Já a entrevista semi estruturada traz como foco a percepção dos entrevistados em relação ao destaque esportivo da AJE. Compreendemos a entrevista semi estruturada de acordo com o que diz Appolinário (2011): “um tipo de entrevista que possui componentes estruturados e não estruturados, ou seja, há um roteiro de perguntas preestabelecidas a serem feitas ao respondente, mas há também um espaço para a discussão livre e informal de determinado tema do interesse do pesquisador”. Foi empregada como ferramenta a gravação de áudio para registrar as informações.

Essas entrevistas foram gravadas sem serem interrompidas e após foram transcritas para serem analisadas. O mesmo roteiro de entrevistas foi usado para ambos entrevistados, constituído de cinco perguntas, voltados às percepções em relação: ao destaque esportivo; a diferença da AJE com outras equipes competidoras; ao perfil dos atletas da AJE; a estrutura e recursos da AJE; as melhorias para o futuro da AJE.

A análise das entrevistas foi dividida por categorias de semelhança e diferença em relação aos seus discursos. Conforme Sampieri (2013), “as categorias devem manter uma relação estreita de com os dados”.

A escolha dos entrevistados se deu pelo papel desempenhado por ambos nas suas respectivas organizações; por serem pessoas com o perfil de praticantes, atuais gestores e envolvidas a muito tempo com o judô. O primeiro entrevistado é gestor e técnico da AJE, o qual já teve seu perfil apresentado no histórico da associação. Quanto ao segundo entrevistado, é um importante dirigente e gestor da Federação Gaúcha de Judô. Este gestor já foi por quinze anos diretor técnico do departamento de Judô de um renomado clube de Porto Alegre e é também praticante de judô desde a década de setenta. Ambas as entrevistas foram realizadas no período entre Setembro e Outubro de 2016, nos locais onde eles atuam e ambos consentiram com a divulgação das informações e não teriam problemas em serem identificados, o que foi evitado na medida do possível.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos entrevistados foram divididas por categorias com objetivo de encontrar semelhanças e diferenças entre os discursos dos entrevistados, com intenção de identificar: se reconhecem ou percebem o destaque esportivo da AJE; o perfil dos atletas da AJE; a diferença entre a AJE e outras agremiações; estrutura e recursos da AJE; possíveis ações para o crescimento da AJE.

5.1 Em relação aos resultados de destaque esportivo da AJE.

Houve uma semelhança entre eles no que se refere a resultados de destaque esportivo da AJE, o gestor reconhece que com poucos atletas a AJE ainda supera outros clubes com um numero expressivo, quando diz:

Desde 2012 ,quando nós conseguimos uma estrutura maior,aproximadamente um 100m², podendo fazer diversos exercícios físicos e técnicos usando bastante a movimentação....E com isso os resultados começaram a aparecer,em 2012 nós conseguimos com menos atletas superar clubes grandes e nos classificar no maior campeonato de Porto Alegre em terceiro lugar.

O Presidente da Federação Gaúcha de Judô também declara que a AJE tem destaque esportivo, quando diz:

Sim,claro.....é a gente vê sempre a AJE se coloca bem nas competições,fica na frente de clubes grandes como o Gaúcho(Grêmio Náutico Gaúcho),que é um clube que tem poder de fogo muito maior..que tem.maior número de atletas sempre porque tem é mais associados lá .E muitas vezes fica na frente de muitos clubes aí.

O gestor da AJE afirma que a forma de treinamento que utiliza com os seus alunos, resulta no desempenho nos resultados que vem apresentado nos campeonatos que participa, quando cita:

Sim, percebo. O resultado vêm através do nosso treinamento físico e técnico,nós usamos o método intervalado de forma constante.a cada ciclo nós descansamos um pouco e recomeçamos usando o trabalho intervalado ,usamos muito crossfit e muitas projeções.

Ambos os gestores ressaltam que a AJE, contendo números menores de atletas, ainda consegue se destacar perante outros clubes, quando o gestor da AJE diz:

Nós estamos sempre em desvantagens aos adversários e mesmo assim com esse grupo reduzido, nós conseguimos resultados positivos ,para nós terceiro lugar, que temos pequeno número de alunos e uma pouca estrutura financeira para poder investir(...)

E também o presidente da Federação Gaúcha de Judô faz, em dois momentos, comparação entre o número de atletas da AJE com clubes grandes. Ele toma cuidados em relação aos atletas da AJE, quando cita:

(...) a AJE não tem número grande de atletas sabe, não me recordo, mas não é de se comparar com a Kiai que(...)

(...) eu sempre controlei e há muito tempo já assim pelo menos uns três anos que a gente vêm vendo nas competições a AJE tem se destacado no citadino sempre tem alguém... atleta ...atleta até que competi do União da mesma categorias e que dão trabalho para os nossos sabe ,mesmos nós com toda estrutura e tudo,então muito mais atletas as vezes dão trabalho, as vezes a gente ó a tua categoria tem tal atleta ...é lá da AJE...ou de qualquer clube tal; então tem cuidar e esse guri incomoda,isso a gente observa.

5.2 Em relação ao perfil do atleta da AJE.

No que se refere aos pontos de vista quanto ao perfil dos atletas, o gestor da AJE entende que a maioria dos atletas da AJE vem a serem alunos de comunidades, com o poder sócio econômico baixo, quando ele menciona:

A maioria dos atletas da AJE eles vem de comunidade e como eu falei anteriormente, eles tem uma agressividade e uma motivação de forma diferencial, eles usam o esporte para....uma certa sobrevivência para evitar a marginalização....se fossem crianças de colégios particulares eu não sei se resultados seria igual, pois a motivação da criança que tem tudo é diferente da criança que não tem nada(...)

O presidente da Federação Gaúcha de Judô tem a percepção referente aos alunos da AJE que tem um poder sócio econômico mais baixo, mas ele não menciona que os alunos são de comunidade, ele afirma:

(...) então assim quando tu tens uma academia que nem o trabalho que o gestor faz com a AJE tá... tu tem um pessoal de sócio econômico mais baixo(...)

Contudo é percebido pelos os gestores que a AJE tem atletas com características como agressividade, determinação e motivação, como cita o presidente da Federação Gaúcha de Judô.

(...) um pouco, por incrível que pareça numa determinada fase no judô isso faz a diferença e esse pessoal é muito mais aguerrido, muito mais esforçado ,muito mais.. sabe....é...porque o outro não precisa ,o outro tem outras opções na vida ele...ele joga vídeo game em casa, ele tem uma festinha pra ir , e esse pessoal é muito mais esforçado(...)

O esforço dos alunos da AJE é um fator que diferencie a AJE dos demais clubes como cita o presidente da Federação Gaúcha de Judô:

(...) então assim quando tu tens uma academia que nem o trabalho que o gestor faz com a AJE tá... tu tem um pessoal de sócio econômico mais baixo um pouco, por incrível que pareça numa determinada fase no judô isso faz a diferença e esse pessoal é muito mais aguerrido, muito mais esforçado ,muito mais.. sabe....é...porque o outro não precisa ,o outro tem outras opções na vida ele...ele joga vídeo game em casa, ele tem uma festinha pra ir , e esse pessoal é muito mais esforçado.

Realmente tem uma diferença dos outros né e... e...e... até tem gente com condições financeiras mas é outro tipo de...é assim...outro tipo de meio, de foco sabe é diferente eles tem um outro calor lá dentro mais aguerrido mais...que as vezes falta em outros projetos.

5.3 A diferença da AJE em relação às outras equipes competidoras.

Nos discursos dos entrevistados foram percebidos ponto de vista distintos, no que se refere à diferença da AJE com outras equipes competidoras. Pois o gestor da AJE respondeu em cima de um perfil social de seus alunos. Quando diz:

(...) Percebo... O perfil de nosso aluno é um perfil de criança carente,são crianças sem condições financeiras e...elas vêm no esporte a saída,são crianças que estão à beira da marginalização e que vêm dos seus oito,nove anos me acompanhando(...)

Esse público... Como eu disse é um público guerreiro, porque eles vem de

comunidade e vêm do esporte a sua saída a sua salvação, então eles se empenham ao máximo, eles tem uma agressividade digamos assim acima da média e como a disciplina do esporte o judô eles conseguem render tanto na vida quanto no tatame(...)

Já o presidente da Federação Gaúcha de Judô traça uma comparação de equipes de clubes e qualidade técnica mais elevada, embora ressalte que a AJE tem atletas diferenciados e que ele toma cuidado com os seus atletas, quando afirma:

(...) a AJE não tem número grande de atletas sabe, não me recordo, mas não é de se comparar com a Kiai que tem muito mais, que comparar com a Sogipa com o União com o Gaúcho.

(...) Mas... é são atletas claro que tem uma diferença, agente controla! São atletas que tu nota que são... como eu te disse são atletas que tem que se cuidar! Já tive atletas lá do União que lutava por categoria perguntava ah sensei! Tem alguém importante na minha categoria? Ah tem um menino lá da kiai, bonzinho e tal ah! E tem o gestor lá da AJE tem um guri que é bom, sabe já ganhou do fulano, já ganhou do beltrano. E aí agente sempre tem o controle e a gente sabe faz com todos os atletas(...)

A compreensão das respostas obtidas foi que o gestor da AJE está focado no perfil social do atleta. Ele ressalta que mesmo com o número baixo de atletas da AJE, influi diretamente no resultado geral da competição e no desempenho final da AJE, quando afirma:

(...) eu me realizo como gestor e como técnico ficar em terceiro lugar diante de uma Sogipa, de União de uma Kiai, de Grêmio Náutico Gaúcho de um Gondoleiros porque são clubes muito fortes, essas equipes colocam em torno de 80 atletas em competição, eu ponho 15 à 25 atletas e consigo os resultados então na proporção de vitórias(...)

5.4 A percepção em relação à estrutura e recursos da AJE.

Em nenhum momento o gestor da AJE entendeu que o termo adotado de recursos pudesse ser ampliado para recursos humanos, materiais, tecnológicos ou organizacionais. Ele reconhece apenas que tem uma estrutura física para as atividades no judô serem realizadas, quando cita:

Bom agora nós estamos numa área com 284m² a melhor área do estado que se localiza no CETE(Centro Estadual de Treinamento Esportivo) que pertence ao governo, a nossa estrutura física ela é de primeiro mundo(...)

Já o presidente da Federação Gaúcha de Judô tem a percepção diante da estrutura e recursos, quando diz:

Assim o número de atletas e estrutura da AJE claro seria melhor se tivesse um local próprio dele, se tivessepô... isso todo mundo quer né! e nem sempre se consegue, porque?Mais claro que esse aluguel da federação que a gente tem aqui, que todo mundo tivesse o seu lugar próprio, mas ele usa lá uma estrutura do CETE né! Sabe que seria importante ter melhor, mas dentro do que ele tem!!!!Ele faz chover eu sempre digo assim... que esse pessoal tira leite de pedra.

Percebe se a diferença em relação a percepções dos gestores, no que se refere aos recursos. O gestor da AJE está focado na falta de recursos financeiros para suprir as despesas com participações em todos os campeonatos do RS, quando cita:

O que nos falta é verba para poder competir em todas competições, já que a maioria dos meus alunos são filhos de empregada doméstica e trabalhador da construção civil e não é justo por mais que eu queira colocá-los para competir ,é que eles venham a a ...passar necessidades financeiras dos pais pra investir no esporte,então nós participamos de três a quatros competições anuais.Sendo o campeonato da cidade o mais importante pra nós(...)

No entanto, o presidente da Federação Gaúcha de Judô sugere um espaço próprio para a AJE. Contudo ele reconhece que nas condições que a AJE se encontra, o gestor realiza um trabalho acima da média, quando diz:

Assim o número de atletas e estrutura da AJE claro seria melhor se tivesse um local próprio dele, se tivessepô... isso todo mundo quer né! e nem sempre se consegue, porque?Mais claro que esse aluguel da federação que a gente tem aqui,que todo mundo tivesse o seu lugar próprio ,mas ele usa lá uma estrutura do CETE né! Sabe que seria importante ter melhor, mas dentro do que ele tem!!!!Ele faz chover eu sempre digo assim... que esse pessoal tira leite de pedra.

5.5 Qual é o caminho da AJE para o futuro como melhorias.

Era de se esperar que o gestor da AJE abordasse algumas ações de melhorias para a AJE. Mas ele reconheceu que precisa de um espaço físico próprio, para os treinos, quando diz:

A gente tem que ter nosso espaço mesmo que ele não seja de 284m² que ele seja de 100m² ou 120m² mas que seja nosso e ninguém nos tire de lá.

E o presidente da Federação Gaúcha de Judô também concorda afirmando:

(...) eu acho que é isso aí, é ir atrás, pra poder se estruturar, pra poder dizer é a nossa casa, nossa academia ,é nosso lugar onde nós treinamos(...)

Embora ele admita que a AJE deva se estruturar como associação na tentativa de buscar projetos e novas parcerias, quando afirma:

Mas eu acho que o canal pra os grupos pequenos como a AJE é tentar se organizar com CNPJ,tudo o que eles exigem que eu sei que é complicado é uma caminhada longa até certa altura mas ir atrás de projetos,ir atrás de projetos , arrumar patrocínio...e sabe... é acho que não é difícil de se arrumar... e tem gente que gosta de patrocinar clube pequeno pra ajudar,pra fazer inclusão social!

O gestor da AJE ressalta que precisa de e uma estruturação financeira para arcar com despesas em competições, quando diz:

(...) e se nós tivermos que voltar a fazer rifas ,jantares ,almoços brechós ,galletos e chás nós vamos fazer, para suprir as despesas(...)

(...) que temos pequeno número de alunos e uma pouca estrutura financeira para poder investir(...)

O gestor da AJE admite para o futuro é a rotatividade de alunos, quando diz:

Um fator muito importante também para o futuro da AJE é a rotatividade de atletas, pois temos os alunos que ficam, temos os alunos que ingressam, mas ficam um ano, dois e depois saem, nos esportes de competição a durabilidade de um aluno é em torno de dois à três anos, só permanece realmente os de personalidade muito forte os que chegam a faixa preta.

O gestor da AJE reconhece a situação delicada em se tratando a recursos financeiros, mas mesmo assim se sente confortável diante aos resultados de destaque, quando diz:

(...) nós temos atletas que estão em condições de lutar porvagas na seleção gaúcha e conquistar títulos nacionais,tá na hora de colocar eles nos grandes eventos,e nós vamos colocá-los(...)

(...) é situação confortável eu me realizo como gestor e como técnico ficar em terceiro lugar diante de uma Sogipa, de União de uma Kiai, de Grêmio Náutico Gaúcho de um Gondoleiros, porque são clubes muito fortes ,essas equipes colocam em torno de 80 atletas em competição,eu ponho 15 à 25 atletas e consigo os resultados, então na proporção de vitórias.... eu vou muito bem obrigado a AJE vai muito bem obrigado(...)

Ambos admitem o bom nível competitivo da AJE. No entanto, o presidente da Federação Gaúcha de Judô ressalta a importância na busca de parcerias como de equipe multidisciplinar do esporte, quando diz:

(...) professor bom a AJE a gente sabe que tem. O gestor porque ele apresenta resultados porque se não tivesse resultado o professor não seria bom, os alunos bons a AJE tem(...)

(...) buscar parceria como prestação de serviço, como fisioterapeuta

médicos,nutricionista e psicólogos ,etc... o ideal é se estruturar pra poder a coisa... andar(...)

5.6 Análise do Pesquisador

Constatou-se através das respostas obtidas um entrosamento; um alinhamento na maior parte dos discursos dos gestores. Foram trazidos fatos relevantes para o desenvolvimento da AJE. Os gestores tiveram pontos em comuns referentes ao destaque esportivo, ao perfil dos atletas da AJE, a estrutura e recursos. Não constatamos divergências de opiniões, e sim respostas focando ou destacando distintos elementos em relação a diferença da AJE com outras equipes competidoras e melhorias para o futuro da AJE.

Para auxiliar a compreensão do referido destaque esportivo citado por ambos os gestores, foi elaborado o gráfico a seguir, que demonstra os resultados da AJE, o número de medalhas que ela conquistou no decorrer dos anos, o número de equipes participantes em competições anuais e por fim a classificação da AJE.

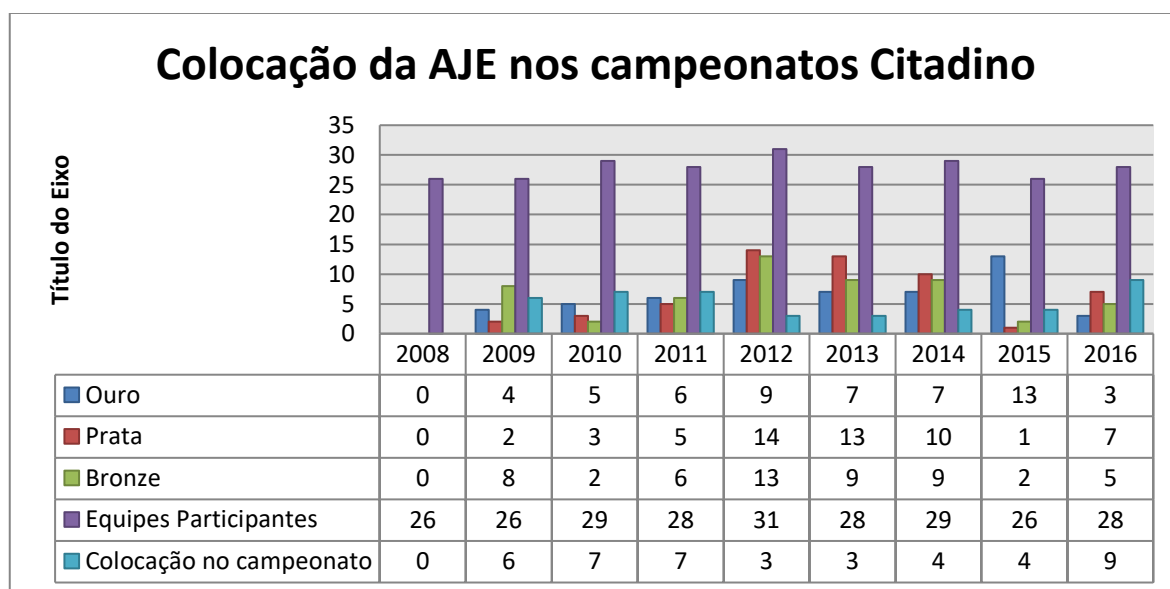


Figura 5. Fonte: Federação Gaúcha do Judô

Esse quadro toma como exemplo o desempenho da AJE, desde a sua fundação até a realização dessa pesquisa, no campeonato Citadino de Judô, organizado pela Federação Gaúcha de Judô. Conseguimos visualizar nele uma evolução de resultados nos últimos anos, onde já em 2009, segundo ano de existência da AJE, ela recebe o troféu pelo sexto lugar obtido no ranking geral da competição, que premia as equipes até essa classificação. O período compreendido entre 2012 e 2015 foi o melhor momento em termos de resultados da AJE, com dois terceiros lugares consecutivos e dois quartos lugares consecutivos no ranking geral da competição. O atual nono lugar da AJE neste ranking pode ser entendido por fatores citados pelo gestor da AJE, como a mudança da sede e nas desistências dos atletas .

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o objetivo principal dessa pesquisa (analisar o destaque esportivo da AJE frente aos seus recursos), ao final do estudo podemos perceber, através das falas dos gestores, os resultados em relação ao destaque esportivo: a AJE tem mostrado resultados de destaque esportivo desde 2009. Considerando as questões abordadas pelos entrevistados foi percebido por ambos que a AJE é uma entidade que não tem muitos atletas, mas são atletas que fazem a diferença nos resultados em competições através de sua forma de trabalho com a equipe. Buscou se também a confirmação desses registros de resultados na Federação Gaúcha de Judô. Através da trajetória da AJE foi possível conhecer um pouco melhor a entidade. Neste momento a AJE realiza as atividades com quatorze atletas e tem um espaço cedido pela Federação Gaúcha de Judô.

Em relação ao percurso realizado para efetivar a pesquisa, não tive grandes dificuldades de entrar em contatos com os gestores, de realizar as entrevistas com os mesmos, nem mesmo com as questões de anonimato, pois ambos não viam problemas de serem identificados nessa pesquisa. Uma das dificuldades encontrada foi a transcrição das entrevistas gravadas em áudio, pois não estou acostumada com esta tarefa. Também tive dificuldade em conseguir referencial teórico em relação a definição de clube grandes/pequenos, entidades e recursos. Uma outra possibilidade de expandir a pesquisa é aplicação de questionários ou entrevistas com os atletas da AJE e o pais desses atletas, o que não foi feito por opção metodológica.

São visíveis os esforços do gestor da AJE para realizar e manter este projeto. Também é relevante a contribuição do Presidente da Federação Gaúcha de Judô a esse trabalho, trazendo sugestões pertinentes para o futuro da AJE, como se estruturar, buscar parcerias e ter seu lugar próprio. Considerando essas necessidades da AJE e as falas dos gestores, destacamos algumas proposições de melhorias para o projeto.

- Buscar patrocinadores e apoiadores para suprir as diversas despesas como: competições e viagens; materiais de treinamento e quimonos; anuidades de atletas junto à federação.
- Participação em editais públicos e privados de bolsas para de auxílio atletas;
- Parcerias com equipes multidisciplinares como: médicos, psicólogos, nutricionista,

fisioterapeutas para atender os atletas;

- Parcerias em academias, para que os atletas desenvolvam condicionamento físico;
- Aumentar o número de professores e treinadores para atender a demanda;
- Parcerias com empresas de tecnologia para auxiliar no estudo de desempenho do atleta.
- Aumentar o intercâmbio da AJE em competições estaduais e nacionais visando o aperfeiçoamento da sua equipe.
- Constituir uma sede própria para o desenvolvimento das atividades esportivas e sociais da AJE.

No sentido de melhoria é importante informar que a AJE tem um projeto já aprovado junto ao Ministério do Esporte para captação de recursos através de renúncia fiscal.

Por fim, espero como gestora do esporte e lazer, continuar o trabalho que a AJE vem fazendo com esses atletas e ajudar as pessoas envolvidas com a AJE.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paulo Henrique, **A administração dos clubes de futebol profissional do Distrito Federal em face à nova legislação esportiva brasileira**. Brasília, 2002. Dissertação (Mestrado)-Universidade de Brasília. Programa de Pós Graduação em Administração-2002.

APPOLINÁRIO, Fabio, **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico/ Fabio Appolinário**. -2. Ed, pág 58. – São Paulo: Atlas, 2011.

BRACHT, V. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paul, vol. 7, n. 2, p.62-68,1986.

COSTA, Ramires, ANDRIZE, KUNZ, ELENOR, **Render e produzir no esporte – Rendimento Obrigatório ou Rendimento Necessário**, 2013.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto. **Metodologia de pesquisa/Roberto Hernandez Sampieri, Carlos Fernández Collado, María Del Pilar Baptista Lucio; tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio**. -5.ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.

MATTAR, Fauze Najib(org). **Gestão de negócios esportivos** –Elsevier, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. pág 25.26

Métodos de pesquisa / [organizado por] TATIANA ENGEL GERHARDT E DENISE TOLFO SILVEIRA ; **coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MOLINA, R., & GARRIDO, E. (2010). **A produção acadêmica sobre Pesquisa-Ação em Educação no Brasil: mapeamento das dissertações e teses defendidas no período 1966-2002**. *Formação Docente*, 2(2), 27–40.

PAOLI, Próspero Brum. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 101-123, 2004

SEBRAE - **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O que é associação sem fins lucrativos? Como constituir e como é tributada?**. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/midiateca/publicacoes/artigos/juridico_legislacao/associacao_sem_fins_lucrativos. Acesso em: 10 outubro.2015.

REIS, A. T da. L. LAY. M. C. D. **Avaliação da qualidade de projetos-uma abordagem perceptiva e cognitiva**. *revista da Associação Nacional de Tecnologia do ambiente construído*. Porto Alegre, RS. Vul. 6, n.3 (jul.set.2006), p. 21-34.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **1941 Metodologia do trabalho científico**- 23ª edição SP 2007.

THIOLLENT,M..**Metodologia da pesquisa-ação**.(17th Ed.).São Paulo Saraiva, 2009.

TUBINO,Manoel José Gomes. **O que é esporte**. SP, 1999.

LEI nº 9.615, de 24 de Março de 1998 (Lei Geral do Desporto ou Lei Pelé).

ANEXO A – XXX

Entrevista com o gestor da AJE (associação de judô esportiva)

pergunta:

1º Como gestor você percebe destaque em relação de resultados da AJE?

Sim,percebo.o resultado vêm através do nosso treinamento físico e técnico,nós usamos o método intervalado de forma constante.a cada ciclo nós descansamos um pouco e recomeçamos usando o trabalho intervalado ,usamos muito crossfit e muitas projeções.

Você pode explicar este método intervalado?

O método intervalado ele consiste em aumento da carga e o aumento do volume e da intensidade e a diminuição imediata desse... Desse ,dessa carga e desse volume, mas o atleta ele não para de praticar o exercício,logo em seguida se aumenta ou a intensidade ou volume novamente quer seja em exercícios físicos, quer seja em trabalhos técnicos.o importante é manter o aluno em movimento.

Pergunta: Quando você percebeu que este método está dando resultado?

Desde 2012 ,quando nós conseguimos uma estrutura maior,aproximadamente um 100m²,podendo fazer diversos exercícios físicos e técnicos usando bastante a movimentação....e com isso os resultados começaram a aparecer,em 2012 nós conseguimos com menos atletas superar clubes grandes e nos classificar no maior campeonato de porto alegre em terceiro lugar.

Quem são esses clubes grandes? Sogipa,União,Grêmio Náutico Gaúcho,Gondoleiro, Lindóia ,Kyai, Recreio da juventude.

2º Você percebe a diferença da AJE com outras equipes competidoras?

Percebo...o perfil do nosso aluno é um perfil de criança carente,são crianças sem condições financeiras e elas vêm no esporte a saída,são crianças que estão à beira da marginalização e que vêm dos seus oito, nove anos me acompanhando,hoje ela já tem dezesseis...dezessete...dezoito,já temos alunos na faculdade,no segundo grau e trabalhando.esse público ...como eu disse é um público guerreiro , porque eles vem de comunidade e vêm do esporte a sua saída a sua salvação ,então eles se empenham ao máximo,eles tem uma agressividade digamos assim acima da média e como a disciplina do esporte do judô eles conseguem render tanto na vida quanto no tatame, é bem verdades nos grandes clubes também tem feitos convênios com instituições...carentes pra buscar atletas de comunidade, porque esse perfil é um perfil de guerreiros digamos assim,mas não basta ser guerreiro, na comunidade, também tem gente que não serve pro esporte ,principalmente um esporte com disciplina aí tu que casar um bom treinamento físico com um treinamento técnico com a motivação de cada praticante.

3°Qual a sua percepção em relação ao perfil dos atletas da AJE?

A maioria dos atletas da AJE, eles vem de comunidade e como eu falei anteriormente eles tem uma agressividade e uma motivação de forma diferencial eles usam o esporte para....uma certa sobrevivência para evitar a marginalização....se fossem crianças de colégios particulares eu não sei se resultados seria igual, pois a motivação da criança que tem tudo é diferente da criança que não tem nada....esse é o papel da AJE para sociedade é a formação do indivíduo .buscar em comunidades crianças de periculosidade de risco e procurar transformar elas em cidadãos através do esporte.

O grupo da AJE é formado somente crianças de comunidade?

Não ,também tem crianças em nível de classe média como também essas apresentam dificuldades de buscar resultados mais positivos ,mas existe a transformação as crianças que não são de comunidade elas acabam se transformando... É a sua qualidade técnica desenvolvendo sua agressividade .e com isso ocorre a troca de experiências como respeito e socialização do indivíduo é um intercâmbio muito interessante e uma experiência de convivência muito boa.

4°Qual é a sua percepção em relação a estrutura e recursos da AJE?

Bom agora nós estamos numa área com 284m² a melhor área do estado que se localiza no CETE(Centro Estadual de Treinamento Esportivo) que pertence ao governo, a nossa estrutura física ela é de primeiro mundo,nós temos os nossos quimonos que são muito bons ,também são quimonos trançados, que nos falta é verba para poder competir em todas competições, já que a maioria dos meus alunos são filhos de empregada doméstica e trabalhador da construção civil e não é justo por mais que eu queira colocá-los para competir ,é que eles venham a a ... Passar necessidades financeiras dos pais pra investir no esporte.Então nós participamos de três a quatros competições anuais.sendo o campeonato da cidade o mais importante pra nós.... Atualmente estamos esperando uma carta de crédito do governo federal, quando essa carta de crédito vier, nós teremos condições de buscar recursos através do imposto de renda é a lei do incentivo do esporte e a partir daí eu tenho certeza de participaremos de todos os campeonatos e teremos condições de brigar por todos títulos de igual para igual com qualquer clube do Rio Grande do Sul.

5°Como gestor ,qual é o caminho da AJE em termo de melhorias no futuro?

Bom no ano que vem nós já estaremos participando da seletiva dos campeonatos nacionais,com carta de crédito ou sem carta de crédito do governo federal,nós temos atletas que estão em condições de lutar porvagas na seleção gaucha e conquistar títulos nacionais,ta na hora de colocar eles nos grandes eventos,e nós vamos colocá-los porque nós temos a melhor área do estado....e só nó tivemos que voltar a fazer rifas ,jantares ,almoços brechós ,galetos e chás nós vamos fazer.Um fator muito importante também para o futuro da

AJE é a rotatividade de atletas ,pois temos os alunos que ficam ,temos os alunos que ingressam mas ficam um ano ,dois e depois saem.Nos esportes de competição a durabilidade de um aluno é em torno de dois à três anos só permanece realmente os de personalidade muito forte é que chegam a faixa preta.Atualmente tenho cinco alunos faixas marrons que estão comigo desde 2009 .É também importante salientar que um grupo pequeno não faz chover..... O grupo precisa estar sempre recebendo novos atletas de todas as idades e entrando inclusive pessoas mais velhas.Por que? Porque as competições são do mirim ao máster, e para poder se ganhar troféus em grandes competições tu tens que ter todas as classes.A AJE por exemplo num campeonato da cidade luta com as categorias juvenil,júnior ,sênior que é o pessoal do juvenil e do júnior que luta na categoria do sênior,a gente dobra ,mas nós não temos mirim e nós temos infantil e veteranos,que são os máster.nós estamos sempre em desvantagens aos adversários e mesmo assim com esse grupo reduzido ,nós conseguimos resultados positivos ,para nós terceiro lugar, que temos pequeno número de alunos e uma pouca estrutura financeira para poder investir ,já é situação confortável eu me realizo como gestor e como técnico, ficar em terceiro lugar diante de uma Sogipa, de União de,Kyai, de Grêmio Náutico Gaucho de um Gondoleiros porque são clubes muito fortes ,essas equipes colocam em torno de 80 atletas em competição,eu ponho 15 à 25 atletas e consigo os resultados então na proporção de vitórias.... Eu vou muito bem obrigado a AJE vai muito bem obrigado e para o futuro agente sabe que o CETE é do estado,nós não sabemos qual será a política do estado nos próximos quatro ,cinco seis anos .a gente tem que ter nosso espaço mesmo que ele não seja de 284m² que ele seja de 100 m² ou 120m² mas que seja nosso e ninguém nos tira de lá .

Entrevista com o presidente da Federação Gaúcha de Judô

1ºComo Presidente da Federação Gaúcha de Judô, você percebe destaque em relação de resultados da AJE?

Sim,claro.....é a gente vê sempre a AJE se coloca bem nas competições,fica na frente de clubes grandes como o Gaúcho(Grêmio Náutico Gaúcho),que é um clube que tem poder de fogo muito maior..que tem.maior número de atletas sempre porque tem éassociados lá...

E muitas vezes fica na frente de muitos clubes aí.

Desde quando vêm percebendo este destaque da AJE?

Não é assim....na verdade.... A gente sempre percebe nas competições né. Em todas vezes que a gente encerra uma competição e mesmo independente antes de ser presidente da federação eu já conferia porque eu tinha o União(Grêmio Náutico União),então eu sempre ,sempre tinha , tinha que obrigação no meu trabalho ver todo mundo em volta de mim,pra ver de quem eu tenho que me cuidar,pra ver dá onde as pessoas estão chegando e pra comparar nosso trabalho e trabalho dos outros né!

Vou dizer uma coisa que fique em off por exemplo, que ver uma coisa, esse ano agora no troféu Brasil(copa de judô de nível nacional),nós fomos com 15 atletas e a Sogipa foi com 28 atletas.eles tiveram 8 medalhas nós 6.Então eu controlo isso tudo,por aonde chega as coisas quem tá evoluindo, e se nosso trabalho tá correto, o quê... que eu cheguei a conclusão que o nosso trabalho tá correto eu consegui ter um resultado se eu for guardar as

proporções, melhor do que a Sogipa que foi com muito mais gente que tem um milhão para investir por ano e eu tenho duzentos mil. Então assim, eu sempre controlei e há muito tempo já assim pelo menos uns três anos que a gente vêm vendo nas competições a AJE tem se destacado no cidadão Sempre tem alguém... Atleta ...Atleta até que competi do união da mesma categorias e que dão trabalho para os nossos sabe, mesmos nós com toda estrutura e tudo, então muito mais atletas as vezes dão trabalho, as vezes a gente ó a tua categoria tem tal atleta ...é lá da AJE...ou de qualquer clube tal; então tem cuidar e esse guri incomoda, isso a gente observa.

2º Em relação ao perfil dos atletas da AJE qual a sua percepção?

O que... que agente nota assim tá... O tempo que tenho no judô, de federação e de união...é que assim ó há...é que uma vez perguntaram por meu clube, perguntaram assim. Quantos atletas vocês tem competindo e que são sócios do clube?

Eu falei e disse assim eu tenho 4, meus três filhos e outro menino que são sócios do clube e deu .O resto é atleta bolsista e aí mesmo por quê? Porque filho de rico não serve pra nada sabe, então assim quando tu tem uma academia que nem o trabalho que o gestor faz com a AJE tá... Tu tem um pessoal de... de sócio econômico mais baixo um pouco, por incrível que pareça numa determinada fase no judô isso faz a diferença e esse pessoal é muito mais aguerrido, muito mais esforçado, muito mais.. Sabe...é...porque o outro não precisa, o outro tem outras opções na vida ele...ele joga vídeo game em casa, ele tem uma festinha pra ir, e esse pessoal é muito mais esforçado. e depois... Mais adiante se complica um pouquinho, por quê? Porque falta estrutura familiar, falta a estrutura financeiras por trás...que aí... Por exemplo...é hoje tu vê o clube que nem o união que nem a Sogipa, que nem a Recreio né .O União agente tem um departamento de psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta que viaja junto agora em todas as competições de fora em todas as competições do Brasil, o fisioterapeuta vai junto, sabe tu tem um departamento de projetos, tu tem uma estrutura que as vezes vai adiante do atleta que tá tentando ir no alto rendimento que vai fazer falta. mas até uma determinada fase que todo mundo é igual né, aí dá uma diferença, então a gente nota se que tem. Realmente tem uma diferença dos outros né e... E...e... Até tem gente com condições financeiras mas é outro tipo de...é assim...outro tipo de meio, de foco sabe é diferente eles tem um outro calor lá dentro mais aguerrido mais...que as vezes falta em outros projetos.

3º Em relação a AJE você percebe diferença referente a outras equipes competidoras?

A diferença que vejo é em relação aos atletas, a AJE não tem número grande de atletas sabe, não me recordo, mas não é de se comparar com a Kiai que tem muito mais, que comparar com a Sogipa com o União com o Gaúcho, não tenho o número certo mas tem atletas bons, tem atletas, claro que nem são todos, como também no União que são todos os atletas bons, nem o clubes que tem atletas cem por cento são bons, tú tira ali os muito bom de uma faixa pequena, depois tem os médios que é uma faixa pouquinho e ainda tem aqueles que tem até maior. Mas é são atletas claro que tem uma diferença, agente controla, são atletas que tu nota que são como eu te disse são atletas que tem que se cuidar, já tive atletas lá do União que lutava por categoria perguntava ah sensei tem alguém importante na minha categoria? Ah tem um menino lá da Kiai, bonzinho e tal ah! E tem o gestor lá da AJE tem um guri que é bom, sabe já ganhou do fulano, já ganhou do beltrano. e aí agente sempre tem o controle e a gente sabe faz com todos os atletas.

4°Qual a sua percepção em relação a estrutura e recursos da AJE?

É o gestor está usando o CETE(Centro Estadual de Treinamento Esportivo) pra dá aula ,é isso que eu te disse, esta parte da estrutura que se complica um pouco ,não que não vai adiante,porque tá cheio de grupo pequeno aí,que ver uma coisa. Passo fundo tem dois atletas que são da seleção brasileira foram campeão brasileiro cego, campeão seletiva nacional,foram disputar campeonato europeu,é um clube pequeno é da Bilhar, é ele dá aula no colégio,ele pega os alunos do colégio enfim exerce o trabalho dele.Assim o número de atletas e estrutura da AJE claro seria melhor se tivesse um local próprio dele,se tivessepô isso todo mundo quer né! E nem sempre se consegue porque mas claro que esse aluguel da federação que a gente tem aqui,que todo mundo tivesse o seu lugar próprio ,mas ele usa lá uma estrutura do CETE né sabe que seria importante ter melhor ,mas dentro do que ele tem ele faz chover eu sempre digo assim... Que esse pessoal tira leite de pedra.

5°Qual é o caminho que a AJE em termo de melhorias para o futuro?

Eu acho que se estruturar né! Se estruturar no sentido de ir atrás de projetos tem que tentar arrumar projetos ,projeto do governo tentar pegar verba, eu sei que as vezes é bem complicado, e parece uma coisa injusta,é mais fácil um clube grande arranjar um projeto do que um clube pequeno né, e justamente isto tinham que favorecer clubes pequenos e não os grandes.Eu acho assim é mais fácil um que nem as pessoas dizendo, clube de rico ,como clubes Sogipa, o União que nem o Recreio arrumar um projeto.Nós temos o projeto da CVC,hoje a CVC paga acho que 70% das nossas despesas de campeonato de brasileiro , de fora do estado,dentro do Brasil eles pagam quase todos nossos campeonatos fora do estado pagam quase todas nossas inscrições de competições dentro do estado ,hoje a gente tem uma outra.... Na verdade isto tá errado teria que ser para os clubes pequenos,para os atletas de baixa renda e não para clubes grandes.mas eu acho que o canal pra os grupos pequenos como a AJE é tentar se organizar com CNPJ,tudo o que eles exigem que eu sei que é complicado é uma caminhada longa até certa altura, mas ir atrás de projetos,ir atrás de projetos , arrumar patrocínio...e sabe... É acho que não é difícil de se arrumar e tem gente que gosta de patrocinar clube pequeno pra ajudar,pra fazer inclusão social,eu acho que é isso aí é ir atrás pra poder a sua estrutura pra poder dizer é a nossa casa,nossa academia ,é nosso lugar onde nós treinamos e buscar parceria como prestação de serviço como fisioterapeuta ,médicos,nutricionista ,etc... O ideal é se estruturar pra poder a coisa... Andar,professor bom a AJE, a gente sabe que tem. O gestor porque ele apresenta resultados porque se não tivesse resultado o professor não seria bom, os alunos bons a AJE tem ,claro tem os bom, os ruins e os médios isso aí é normal!Sempre tem aquele quee é normal e tem e tem que ter. Faz parte! O esporte é inclusão. Se a gente fosse selecionar só os que são bons.. Acabava .mas eu acho que é isso aí professor bom tem, o que falta é estrutura e tem que estruturar,para que o projeto tenha seguimento.

Histórico AJE

A associação de judô esportivo nasceu no ano de 2008, sendo uma associação sem fins lucrativos ensinando crianças dos oito anos de idade em diante a praticarem o judô. O gestor e técnico da AJE, teve como o objetivo de desenvolver um trabalho voluntário com a sociedade, retribuindo o que viera receber durante a sua formação como cidadão e profissional.

No mesmo ano foi feita uma junção de alunos das escolas de rede municipal e rede particular: escola municipal de ensino fundamental Gilberto Jorge, Colégio Sevigné e Colégio Rainha do Brasil, pois o ele exercia o papel de professor de judô nessas entidades. O trabalho iniciou na associação de pais e mestres do colégio Sevigné (APAMESE) com o espaço de 45m² para a prática esportiva de trinta alunos, nos dias de segunda feiras, quarta feira e sextas feiras nos horários das 20:00 às 22:00. Foi um caminho árduo, pois houve muitas desistências naquele ano. O projeto era sustentado de ações como elaboração de rifas, galletos, chás, brechós. Estas ações sociais, supriam a locação do espaço, esta fórmula durou até o ano de 2010, como também tiveram inúmeros sucessos nas competições escolares, a AJE praticamente dominou o cenário nas competições escolares, e nas competições federadas os resultados eram individuais e com não obtiveram tanto destaque quanto nas competições escolares. No ano de 2011 a AJE mudou seu local de treinamento para a Instituição Pão dos Pobres levando o grupo já reformulado, com vinte alunos e neste período os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Ferrari se juntou a AJE e também os alunos internos do Pão dos Pobres, totalizando sessenta alunos o espaço de treino foi uma sala de 110m², sendo realizado os treinos nas segundas, quartas e sextas feiras das 20:00 às 22:00, e a partir daí o grupo obteve resultados mais expressivos todos os alunos iam em competições e saíam com medalhas nos torneios e campeonatos federados no ano de 2012. Veio o primeiro grande triunfo o grupo ficou em terceiro lugar no Campeonato Citadino (o maior campeonato da cidade de Porto Alegre) e conquistaram também o terceiro lugar no Campeonato Estadual de Novos (atletas até faixa laranja) e com isso não pararam de evoluir. Nos anos de 2013 e 2014 permanecendo com uma quantidade muito boa de alunos, cinquenta alunos e com qualidade de treinos com preparação física, técnicas e lutas. Em 2013 a AJE teve a sua primeira atleta classificada em Campeonato Nacional (Meeting Interestadual da região Sul Brasileira de Judô); repetindo o resultado no Citadino. Em 2015 em virtude de um evento fatídico, houve um deslocamento das salas da Instituição Pão dos Pobres e novamente houve uma mudança de sede e do grupo. Neste mesmo ano a Federação Gaucha de Judô criou uma divisão de acesso no judô gaúcho para competidores até a faixa laranja, e por sorte, era o principal perfil de atletas da AJE. E para o projeto não parar, tiveram que custear por um espaço na academia Tigre Branco localizado na rua Sarmiento Leite. Uma academia de 60m² e com isso, piorou a qualidade de espaço e também veio a desistência dos alunos da Instituição Pão dos Pobres, pois à noite eles não poderiam sair para treinar e os dias de treino também diminuíram para terças e quintas o que parecia ser a derrota do projeto, não se deu por satisfeito o gestor da AJE com a sua resiliência e com o grupo mais enxuto o gestor mudou o seu método de treinamento participando, neste mesmo ano, de oito torneios e saíram com classificação em todos terminando em sexto no ranking geral da Federação Gaucha de Judô. A estratégia foi lutar da divisão de acesso, os atletas saíam com medalhas em todas as competições, e a AJE com o grupo reduzido formavam 25 atletas, e estes atletas já estavam acostumados a lutar com faixas marrons e pretas tinham as habilidades necessárias para

vencer atletas com a mesma faixa que as suas. Por mais que seja a perda de espaço e a diminuição de dias fez o grupo ficar mais unido e a troca de treinamento físico, com os treinos contínuos pelo método intervalado. Mesmo com um número pequeno de atletas a AJE se classificou de segundo à quinto lugar em todas as competições em que participou. E aí vem 2016 com a parceria da Federação Gaucha de Judô a AJE se instalou no CETE (Centro Estadual de Treinamento Esportivo) iniciando as atividades no mês de janeiro, com treinos de segunda, quarta e sexta feiras e treinos físicos nas terças e quintas, faltando dois meses para a seletiva do Campeonato Sul Brasileiro a AJE com poucos recursos e poucos atletas, mas com a melhor área de treino do estado do RS, com 284m² tinha como certo a classificação de cinco atletas na seleção gaucha, e acontece o ciclone que destelha e inunda o CETE, dois meses parados sem treino e perderam as vagas. Conforme o gestor talvez meu momento mais frustrante como técnico do grupo e ainda alguns alunos se afastaram para prestar serviço militar obrigatório e outros para estudar à noite. Mas grupo bom não se dá por vencido com apenas 14 atletas atualmente a AJE tomou como estratégia de inscrever no campeonato cidadão 2016 em duas classes, um custo a mais para os pais, e o resultado veio em forma de vitórias se classificaram em quarto lugar no geral da divisão principal; pois vencer da divisão de acesso já não serve mais as ambições do grupo. Agora a meta da AJE é aumentar o número de alunos para desenvolver novos talentos e para dar continuidade ao grupo, o gestor fará uma divulgação nas escolas de Porto Alegre para captar alunos.